

Reflexão sobre 4 anos de Direcção da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora

A 23 de Janeiro de 2013, com a eleição do Director da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora (ECTUE), terminará o mandato da actual Direcção. Impõe-se, por isso, uma reflexão sobre o que nos propusemos fazer, o que foi feito e o que faltou fazer:

1. O que nos propusemos fazer

1. No primeiro ano de Direcção da ECTUE elaborou-se um plano estratégico, que foi analisado e aprovado pelos órgãos competentes da Escola. Esse plano definia cinco vectores estratégicos: governança, oferta formativa, avaliação, consórcios e promoção e divulgação. Para cada um destes vectores foram definidas actividades principais a executar:
 1. Governança
 - a) Reorganizar a estrutura da ECT;
 - b) Potenciar e valorizar os recursos humanos e financeiros da ECT;
 - c) Criar uma comunidade “ECT”;
 2. Oferta formativa
 - a) Reorganizar a oferta formativa de 1º e 2º ciclo;
 - b) Implementar uma estratégia de promoção e qualidade da oferta formativa;
 3. Avaliação
 - a) Definir e implementar um modelo de avaliação dos docentes da ECT;
 - b) Assegurar a correcta aplicação do processo de avaliação dos funcionários não docentes da ECT;
 - c) Definir um modelo de avaliação das sub-unidades da ECT;
 4. Consórcios
 - a) Desenvolvimento de consórcios nacionais e internacionais;
 - b) Assegurar uma política activa de ligação da ECT ao exterior;
 5. Promoção e divulgação
 - a) Coordenar as actividades de divulgação e promoção da ECT;
 - b) Envolver docentes, não docentes e alunos nas actividades de promoção e divulgação da ECT.

2. O que foi feito

1. Se confrontarmos o plano estratégico com as actividades efectivamente desenvolvidas temos que:
 1. Governança
 - a) Durante 2011 efectuou-se uma reflexão sobre qual a estrutura departamental mais adequada à ECTUE. Nessa reflexão participaram todos os Departamentos e foi consensual que a estrutura actual, com eventuais pequenas alterações, é a mais adequada ao funcionamento da Escola. Neste sentido, a Direcção da ECTUE não considerou pertinente propor qualquer alteração à estrutura departamental da Escola.

Não tendo proposto nenhuma alteração à estrutura departamental da Escola consideramos, no entanto, que no eixo da governança deve ser realçado o desempenho que toda a equipa administrativa da Direcção da Escola tem tido nestes anos. A título de exemplo, gostaríamos de referir que, em cada ano, são processados mais de 5000 processos “gesdoc” na Escola (o que dá mais de 20 processos por dia). Aqui ficam os agradecimentos públicos a toda a equipa, liderada pelo Secretário da Escola.

- b) A ECTUE, através da sua Direcção e Conselho Científico, efectuou uma análise detalhada da situação dos docentes da Escola e submeteu à Reitoria várias propostas concretas de abertura de concursos. Estas propostas não tiveram acolhimento por parte da Reitoria.

Em 2012, o Reitor da UEvora propôs a abertura de 8 concursos na Universidade, sendo dois concursos por Escola. A Direcção e o Conselho Científico da Escola manifestaram formalmente o seu desagrado pela proposta efectuada, que, se analisarmos o rácio “nº de vagas”/“nº docentes em condições de concorrer”, se verifica que, não só prejudica fortemente os docentes da ECT face aos docentes das outras Escolas da Universidade, mas também contribui para o grave enfraquecimento da própria ECT, que tem nos últimos anos visto aposentarem-se vários dos seus docentes de categoriais mais elevadas. Não tendo sido aceites os argumentos apresentados, e após uma análise efectuada pelo Conselho Científico, a ECT propôs a abertura de dois concursos para Professor Catedrático nas áreas de Informática e de Medicina Veterinária.

- c) Foram realizadas várias iniciativas com o objectivo de criar a comunidade “ECT”: Jornadas da ECT; tertúlias; “users@ect”

2. Oferta formativa

- a) Elaborou-se em 2010 um estudo sobre a oferta formativa de 1º e 2º ciclo da ECT e, com base nesse estudo, definiram-se directrizes, tendo em 2011 os Departamentos e as Comissões de Curso reorganizado a sua oferta formativa e em 2012 sido concluída a definição dos portefólios dos departamentos.

É de salientar que a reorganização efectuada permitirá, quando entrar totalmente em vigor, uma redução de cerca de 45% no número de unidades curriculares actualmente existentes. Esta redução permitirá, certamente, uma melhor gestão dos recursos humanos existentes, potenciando o incremento de actividades de investigação e de extensão universitárias.

3. Avaliação

- a) A Direcção da ECT promoveu a criação de um modelo de avaliação de docentes da ECT, que foi objecto de análise e discussão generalizada, por parte dos docentes e dos órgãos da Escola. O modelo em causa não foi aceite pela Reitoria da UEvora.
- b) Definiu-se uma metodologia para minimizar o impacto negativo da aplicação de quotas ao processo de avaliação dos funcionários não docentes da Escola. Esta metodologia foi aplicada e tem permitido um equilíbrio na atribuição de avaliações de “Excelente” e “Relevante” entre os funcionários propostos para estas categorias. Para além disso, as regras a aplicar são claras e objectivas.
- c) Propôs-se um modelo de avaliação de sub-unidades orgânicas da Escola. Este modelo ainda não foi aplicado, mas está concluído e em condições de ser aplicado e avaliada a sua adequabilidade à realidade das sub-unidades da Escola.

4. Consórcios

- a) Incrementou-se a criação de consórcios, mas de uma forma não totalmente articulada.
- b) Desenvolveram-se esforços para que a ECTUE fosse reconhecida externa e

internamente como uma entidade com autonomia e dinamismo. Tal como na alínea anterior, reconhece-se que não foi possível dinamizar um esforço concertado neste sentido.

5. Promoção e divulgação
 - a) Criou-se um grupo de coordenação das actividades de promoção e divulgação da ECT, que dinamizou variadas acções: tertúlias, Feira da Ciência e Tecnologia, Feira de S. João, etc.
 - b) As actividades realizadas envolveram sempre os membros da ECTUE.

3. O que faltou fazer

1. Pela análise dos dois pontos anteriores resulta de uma forma quase imediata o que não foi feito. No entanto, e pela sua relevância, consideramos importante fazer a sua enumeração:
 1. Governança
 - a) Em 2012 analisou-se e definiu-se um modelo de reorganização de secretariados e de espaços para o CLV. Tendo em conta que o ano lectivo está em curso e que o mandato da actual direcção termina no início de Janeiro, considerou-se não ser adequado implementar medidas com um impacto não negligenciável neste momento. Em consequência, e até ao final de Dezembro serão somente efectuadas alterações de menor dimensão na afectação actual de espaços no CLV.
 - b) Concursos para progressão de pessoal docente e não docente
 1. Internos, visando o reconhecimento de mérito
 2. Externos, em áreas consideradas estratégicas
 2. Oferta formativa
 - a) Finalizar o processo de reorganização da oferta formativa, submetendo as alterações à DGES e A3ES;
 - b) Implementar uma estratégia de promoção e qualidade da oferta formativa.
 3. Avaliação
 - a) Implementar e avaliar o modelo proposto para a avaliação de sub-unidades da ECT.
 4. Consórcios
 - a) Definir uma política concertada e pró-activa para o estabelecimento de consórcios e parcerias.
 5. Promoção e divulgação
 - a) Continuar e incrementar as actividades de promoção e divulgação da ECTUE;
 - b) Incrementar a participação de todos os membros da Escola nessas actividades (ex: conceito de “embaixador” da ECTUE).

Reflexão

Tendo sido identificados os desvios ao plano estratégico elaborado e aprovado no primeiro ano do mandato da actual Direcção da Escola, cumpre-nos reflectir sobre os motivos que levaram a este desfasamento.

Em nossa opinião, há quatro motivos principais para esta situação e que contribuem, também, para um conjunto vasto de dificuldades na gestão diária da Escola de Ciências e Tecnologia. Aliás, estes motivos tinham já sido parcialmente identificados e realçados na reflexão efectuada no final do terceiro ano do mandato da Direcção da Escola e verificou-se que se mantiveram inalterados neste quarto ano.

1. Falta de regulamentação das competências e autonomia da Escola
 1. Os actuais estatutos da UEvora referem a autonomia científica, pedagógica, cultural e administrativa das Escolas. Na prática, essa autonomia e as competências que a Escola deveria possuir nunca foram regulamentadas.

Esta lacuna leva a que as competências e os níveis de autonomia da Escola estão quase totalmente dependentes da interpretação que cada Reitor faça dos Estatutos e do modelo de Universidade que considere mais adequado. Esta situação criou vários problemas e atritos, alguns públicos, outros não, entre a Direcção da Escola e a Reitoria e é uma efectiva restrição a que a Escola possa assumir plenamente os níveis de autonomia previstos estatutariamente.
2. Não reconhecimento pelos órgãos de gestão da UEvora das características e especificidades da ECTUE
 1. A Direcção da ECTUE não conseguiu que os órgãos de gestão reconhecessem as características e especificidades da Escola. Este facto prejudicou claramente, em algumas situações, a ECTUE e os seus docentes.

A saber:

 1. Concursos – Em 2012, ao ser decidido pela Reitoria abrir 2 concursos para pessoal docente por Escola, visando a sua progressão interna, foram prejudicados os docentes da ECTUE e a própria Escola. Conforme já foi referido, basta comparar os rácios “nº de concursos” / “nº de docentes em condições de concorrer” para se perceber o grau de discriminação negativa aos docentes da ECTUE.
 2. Verbas de funcionamento – A Direcção da Escola, através do seu Director, considera que falhou completamente na sensibilização do Reitor e restantes Directores de Unidades Orgânicas sobre a forma como deveriam ser divididas as verbas de funcionamento que foram disponibilizadas às unidades. Efectivamente, e a título de exemplo, considerar adequado que a ECT tenha verbas de funcionamento semelhantes à Escola de Ciências Sociais, sempre nos pareceu ser algo de impossível justificação (veja-se as necessidades de funcionamento de cursos como Medicina Veterinária, Química, Bioquímica, Biotecnologia, Biologia, Biologia Humana e as várias Engenharias e compare-se com cursos da área de Ciências Sociais). Mas o facto é que as decisões tomadas não tiveram em conta esta especificidade e, no nosso entender, têm vindo a prejudicar fortemente os ensinamentos prestados na ECTUE.
3. Incapacidade da direcção da ECT de quebrar a “inércia” da Escola
 1. A direcção da Escola não conseguiu quebrar a “inércia institucional” existente e dinamizar adequadamente a ECT e a actividade dos seus funcionários (docentes e não docentes) e alunos. As várias diligências efectuadas tiveram sempre um impacto e efeito claramente reduzido. Veja-se, a título de exemplo, a realização das tertúlias da ECT e a assistência desses eventos. Ou numa outra vertente e a título meramente ilustrativo, verifica-se que os pedidos de equiparação a bolseiro se concentram em apenas cerca de 55% dos docentes da Escola. Consideramos, portanto, que, em termos de recursos humanos e competências instaladas, existe um enorme potencial na ECT que não está a ser devidamente utilizado e que não foi possível potenciar na sua plenitude.
4. Incapacidade da direcção da ECT de criar um efectivo “espírito de Escola”
 1. Apesar dos esforços e diligências efectuadas ao longo do mandato, é manifesto que não foi possível criar um efectivo “espírito de Escola” entre todos os funcionários, docentes e não docentes. Consideramos que este é um objectivo fundamental e estratégico para a ECT e que não foi satisfeito na sua plenitude. Alguns exemplos paradigmáticos: quantos docentes colocam “Escola de Ciências e Tecnologia” no seu endereço institucional? E

nos seus artigos e apresentações? Quantos docentes participaram activamente nas actividades de promoção e divulgação da Escola? Quantos funcionários (docentes e não docentes) tentam resolver directamente com a Reitoria e Administração os seus problemas e não se dirigem à Escola? Não se pretende com estas questões criticar ninguém de uma forma específica mas, tão somente, demonstrar o quão longe ainda estamos de uma Escola que assume plenamente a sua identidade.

Conclusões

A Direcção da ECTUE considera que conseguiu atingir satisfatoriamente os objectivos definidos no seu plano estratégico que dependiam directamente da sua acção.

Consideramos, ainda, que a Escola de Ciência e Tecnologia é, ao final de 4 anos de existência, uma unidade orgânica com um funcionamento em “velocidade de cruzeiro” e com um adequado relacionamento entre os seus órgãos.

No entanto, é nossa convicção que este ciclo inicial, que correspondeu a um enorme e motivador desafio, se encontra encerrado. A resolução dos problemas existentes requer estratégias e acções distintas, internamente e perante os órgãos de gestão da Universidade. Neste sentido, a Direcção da ECTUE informa que considera ter sido uma honra e um privilégio ter tido responsabilidades directivas nos primeiros quatro anos de existência da Escola, mas que não estará disponível para um novo mandato, disponibilizando-se, desde já, para dar todo o apoio que seja requerido à Direcção que vier a entrar em funções em Janeiro de 2013.

Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, 12 de Novembro de 2012

A Direcção da ECTUE

Paulo Quaresma
José Rafael Silva
Rui Dias